



**Conheça o trabalho do André Moraes:**

**Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>**

### **Agenda do Dia:**

*\*Apenas as mais relevantes*

- . 09:00 BRL Taxa de Desemprego 13,2% 12,9%
- . 09:30 USD Pedidos Iniciais por Seguro-Desemprego 1.415K 1.434K
- . 11:00 USD Discurso de Kaplan, membro do FOMC

### **Resumo do Panorama**

#### **Ásia:**

As ações na Ásia-Pacífico foram negociadas na quinta-feira à tarde(horário local), enquanto os investidores continuavam observando as tensões entre os EUA e a China.

O índice Hang Seng de Hong Kong liderou perdas regionalmente, uma vez que caiu 1,63% à tarde.

Em contraste, o Kospi da Coreia do Sul saltou 1,08%, com as ações da montadora Hyundai Motor subindo mais de 5%.

As ações da China continental caíram à tarde, com o composto de Xangai caindo cerca de 0,4%, enquanto o componente de Shenzhen caiu cerca de 1%.

No Japão, o Nikkei 225 caiu 0,53% no comércio da tarde, enquanto o índice Topix caiu 0,38%.

As ações da Austrália subiram mais, com o S & P / ASX 200 subindo 0,25%.

No geral, o índice MSCI Asia ex-Japan foi ligeiramente menor.

Na quarta-feira, o secretário de Estado dos EUA, Mike Pompeo, disse que o governo do presidente Donald Trump quer proibir aplicativos chineses "não confiáveis", como TikTok e WeChat, nas lojas de aplicativos dos EUA. Esse desenvolvimento seguiu as tensões entre Washington e Pequim esquentando nas últimas semanas.

Enquanto isso, uma série de questões permanece sem solução entre os parlamentares estaduais nas negociações de alívio de coronavírus, com a Casa Branca ameaçando agir por conta própria se não conseguir chegar a um acordo com os democratas.

Na frente de ganhos, a montadora japonesa Toyota Motor informou que o lucro líquido do primeiro trimestre atribuível à empresa caiu 74,3% em relação ao ano passado. As ações da Toyota foram negociadas pela última vez quase 2% mais.

.

## **Europa:**

O pan-europeu Stoxx 600 caiu cerca de 0,3% no início do pregão, com setores e principais setores apontando em direções opostas. Os recursos básicos caíram 1,7%, levando a perdas, enquanto os industriais obtiveram ganhos de 0,4%. Isso ocorre depois que os contratos futuros vinculados aos principais índices de ações dos EUA fecharam na quarta-feira, enquanto os investidores monitoravam a ponte entre os legisladores sobre um novo pacote de estímulo em perspectiva. A administração do presidente Donald Trump ameaçou na quarta-feira agir por conta própria para fornecer alívio ao coronavírus após outro dia de negociações no Capitólio não resultar em um acordo.

O Banco da Inglaterra disse na quinta-feira que mantinha as taxas de juros de referência em um nível mais baixo de todos os tempos, de 0,1%, e manteve o tamanho do seu programa de compra de títulos inalterado em 745 bilhões de libras (981 bilhões de dólares).

## **EUA:**

Os contratos futuros vinculados aos principais índices de ações dos EUA mudaram pouco no início da quinta-feira, horas após o Nasdaq Composite ter atingido seu 31º recorde em 2020. Os futuros do Dow Jones Industrial Average implicaram um início marginalmente positivo para o dia de negociação. Os contratos futuros de S&P 500 e Nasdaq-100 também estavam praticamente inalterados.

A última iteração do relatório do Departamento do Trabalho sobre reivindicações semanais de desemprego será divulgada quinta-feira de manhã. Os números semanais fornecem a Wall Street uma visão crítica sobre quantos americanos continuam a receber benefícios de desemprego, conhecidos como reivindicações contínuas.

Espera-se que outros 1,423 milhões de trabalhadores tenham apresentado pedidos iniciais de subsídio de desemprego pelo Estado durante a semana encerrada em 1º de agosto. Isso marcaria

uma desaceleração em relação à semana anterior, embora ainda bem acima de qualquer leitura anterior à era pré-covid. Na semana passada, o governo disse que as reivindicações iniciais de desemprego aumentaram 1,434 milhão durante a semana encerrada em 25 de julho. Isso marcou a 19ª semana consecutiva em que as reivindicações iniciais permaneceram acima de 1 milhão.

### **Brasil:**

O Banco Central cortou a Selic (a taxa básica de juros) pela nona vez consecutiva. Em decisão unânime, os dirigentes da autarquia citaram "incertezas" sobre a atividade para reduzir a taxa em 0,25 ponto percentual, de 2,25% para 2% ao ano. Este é o menor juro básico já registrado no Brasil. O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que a escolha por André Brandão, diretor do HSBC, para assumir a presidência do Banco do Brasil já foi feita e está aprovada pelo presidente Jair Bolsonaro, e que resta ao economista sair do contrato em que está hoje. "O martelo foi batido", afirmou Guedes em entrevista à Record. "As pessoas precisam entender o seguinte: ele era presidente de um grande banco, e não se desfaz um contrato assim de um dia para o outro. Isso demora."

(Bertani)

\* Horário de Brasília

**Para Pregão de hoje:**

	Variação as 06:30h	Status
Hong Kong	-0,69%	Fechado
Tóquio	-0,43%	Fechado
Shanghai	0,26%	Fechado
Londres	-1,35%	Aberto
Euro Stoxx 50	-0,34%	Aberto
S&P 500 Futures	0,07%	Aberto
Dow Jones Futures	0,17%	Aberto
S&P 500 VIX	0,08%	Aberto

**Petróleo:**

Os contratos futuros do petróleo operam em baixa na madrugada desta quinta-feira, devolvendo parte dos ganhos da sessão anterior, quando foram impulsionados por uma robusta queda nos estoques dos EUA.

**Commodities perto das 06h30min**

Petróleo Brent	-0,81%
Petróleo WTI	-0,83%
Ouro Onça Troy	0,64%

**Siderurgia e Mineração:**

Mineradoras e siderúrgicas operam em baixa nessa manhã em Londres,

<b>BHP</b>	<b>-1,12%</b>
<b>Anglo American</b>	<b>-2,04%</b>
<b>Rio Tinto</b>	<b>-4,92%</b>

Cotação das 06:30\*

### **Dólar Mundo a fora:**

O índice Dólar (DXY), operava estável 0,01% em 92,88 pontos , perto das 06h30min\*.(Bertani)

\* Horário de Brasília

Dólar contra:

Moedas Emergentes, operavam Alta;

Moedas Fortes Operavam em leve baixa

### **BC corta Selic à nova mínima de 2% e sugere com cautela possibilidade de mais ajustes**

Por Marcela Ayres

BRASÍLIA (Reuters) - O Banco Central cortou nesta quarta-feira a Selic em 0,25 ponto, em linha com expectativa majoritária do mercado, à nova mínima histórica de 2% ao ano, e manteve a porta aberta para novos ajustes na taxa de juros à frente, embora tenha pontuado que, se vierem, eles serão ainda mais graduais e dependerão da situação das contas públicas.

“O Copom (Comitê de Política Monetária) entende que a conjuntura econômica continua a prescrever estímulo monetário extraordinariamente elevado, mas reconhece que, devido a questões prudenciais e de estabilidade financeira, o espaço remanescente para utilização da política monetária, se houver, deve ser pequeno”, disse o BC em comunicado

“Consequentemente, eventuais ajustes futuros no atual grau de estímulo ocorreriam com gradualismo adicional e dependerão da percepção sobre a trajetória fiscal, assim como de novas informações que alterem a atual avaliação do Copom sobre a inflação prospectiva”, acrescentou.

Em pesquisa Reuters, 35 dos 41 analistas consultados haviam estimado uma redução desta magnitude, enquanto seis previram manutenção dos juros básicos em 2,25%.

Esta foi a nona redução consecutiva da Selic, dentro de ciclo de afrouxamento iniciado em agosto do ano passado, e veio após a autoridade monetária destacar em junho que um novo corte seria residual.

A mensagem foi renovada nesta quarta-feira, com o Copom frisando que, para seus próximos encontros, irá avaliar os impactos do surto de Covid-19 na economia e as medidas já adotadas pelo governo para enfrentá-los, antevendo que “um eventual ajuste futuro no atual grau de estímulo monetário será residual”.

A próxima reunião do Copom acontece em 15 e 16 de setembro e, depois disso, o colegiado se reúne outras duas vezes neste ano, em outubro e em dezembro.

O mercado aguardava em peso o comunicado do BC em busca de pistas mais concretas sobre o fim expresso do ciclo de distensão dos juros ou uma parada com chance de retomada nos cortes adiante.

Após o BC ter destacado, em suas comunicações públicas, que o ritmo de evolução da economia — e seu consequente impacto na inflação — seria seu principal fator de análise para a tomada de decisão sobre os juros, o comunicado desta quarta-feira jogou mais luz sobre a visão da autoridade monetária a respeito de uma recuperação parcial.

Segundo o BC, os setores mais diretamente afetados pelo distanciamento social permanecem deprimidos, apesar da recomposição da renda gerada pelos programas do governo, numa provável referência ao desempenho dos serviços.

“Prospectivamente, a incerteza sobre o ritmo de crescimento da economia permanece acima da usual, sobretudo para o período a partir do final deste ano, concomitantemente ao esperado arrefecimento dos efeitos dos auxílios emergenciais”, disse.

Em nota, o economista-chefe do Banco Fator, José Francisco de Lima, avaliou que o espaço ficou entreaberto para quedas adicionais da Selic, embora o panorama traçado pelo BC pareça corroborar manutenção dos juros no piso até o fim de 2021.

Ele também chamou a atenção para a menção ao gradualismo adicional em eventual redução da taxa básica, ponderando se isso poderia significar um corte de 0,125 ponto após a tesourada de 0,25 desta quarta-feira.

O economista sênior do Banco MUFG Brasil, Mauricio Nakahodo, opinou que este deve ter sido o último corte do ciclo.

“A atividade econômica está se recuperando gradualmente e acreditamos que continuará assim nos próximos meses”, disse. “E o quadro fiscal, receio de frustração no campo das reformas, incerteza sobre gastos, defasagem da política monetária e dúvidas sobre a eficácia de mais cortes de juros devem levar o BC a adotar postura mais cautelosa.”

## **SEM ALTA DE JUROS À VISTA**

No comunicado, BC também reiterou que os diversos programas de estímulo ao crédito e de auxílio direto que foram implementados no combate à pandemia de coronavírus podem ajudar a economia, consolidando assimetria altista ao balanço de riscos para a inflação.

Apesar de enxergar uma chance maior de a inflação ficar acima do que abaixo do calculado em seu cenário básico, o colegiado disse não antever altas na Selic a menos que as expectativas e projeções para a inflação fiquem suficientemente próximas das metas no seu horizonte relevante para a política monetária, que inclui 2021 e, em menor grau, o ano de 2022.

Em relação à novidade, o economista Alexandre Schwartzman, da consultoria econômica Schwartzman & Associados, avaliou que a mensagem parece ser a mais próxima de uma orientação futura (forward guidance) que o BC já adotou, numa possível tentativa de impedir que curva de juros fique mais acentuada quando o processo de relaxamento monetário acabar.



“Tudo posto, embora ainda haja uma pequena chance de um movimento final nos juros (de 0,25 ponto?) em meados de setembro, eu não apostaria nisso, mesmo que ainda acredite que a decisão de encerrar o processo de flexibilização esteja errada”, escreveu ele, em nota.

Sobre o avanço de preços na economia, a visão do BC é que diversas medidas de inflação subjacente (núcleos de inflação) permanecem abaixo dos níveis compatíveis com o cumprimento da meta para a inflação no horizonte relevante.

O BC atualizou seus cálculos para o IPCA no cenário híbrido —que considera a Selic extraída da pesquisa Focus e taxa de câmbio constante a 5,20 reais—, a 1,9% neste ano e 3,0% em 2021, abaixo dos níveis vistos em junho em 2% e 3,2% respectivamente. Para 2022, a expectativa é de um IPCA de 3,4%.

A meta de inflação deste ano é de 4,0%. Para 2021 é de 3,75% e para 2022 é de 3,5%, nos três casos com margem de tolerância de 1,5 ponto para mais ou para menos.

#### **Ontem no Fechamento:**

	<b>Fechamento</b>	<b>Variação</b>	<b>Ajuste</b>
<b>Bovespa</b>	102.801,76	1,57%	102.631
<b>Índice Futuro</b>	102.880	1,06%	102.979
<b>Dólar Futuro</b>	5.299,50	0,22%	5.303,56

**Call de fechamento: antes do Copom, juros vão às máximas, sob a sombra dos riscos fiscais; bolsas sobem**

Os riscos fiscais ampliados pelo debate da flexibilização do teto de gastos e da prorrogação do estado de calamidade pública em 2021 elevaram a expectativa sobre a decisão do Copom, logo mais, mantendo a aposta de queda da taxa Selic em 25 pontos-base, para 2%, mas acrescentando algumas fichas no azarão da estabilidade, em 2,25%. O contrato para jan/21 fechou na máxima de

1,955% (de 1,913%), indicando desconfiança de que o Copom poderá encerrar o ciclo de quedas. O investidor fez o hedge tomando juros intermediários e longos, que também fecharam nas máximas, refletindo cautela com um eventual descontrole das contas públicas e também com o risco de o Copom adotar uma política mais ousada, mantendo viva a possibilidade de uma Selic abaixo dos 2%. A expectativa de que republicanos e democratas possam chegar a um acordo sobre o novo pacote fiscal nos EUA bastou para levantar o astral dos investidores em Wall Street, que voltaram ao risco hoje, enfraquecendo o dólar em escala global. Entre os emergentes, a maioria das divisas se valorizou, à exceção da lira turca, do peso chileno e do real. Após a mínima de R\$ 5,2329, o dólar fechou em alta de 0,14%, negociado no mercado à vista a R\$ 5,2930. As bolsas de valores fecharam em alta firme aqui e em NY. Dow Jones subiu 1,39%, a 27.201,52 pontos; o S&P 500, +0,64%, a 3.327,77 pontos; Nasdaq ganhou 0,52%, para 10.998,40 pontos. O Ibovespa foi atrás de Wall Street e ganhou 1,57%, aos 102.801,76 pontos, com giro de R\$ 30,5 bi. (Ana Katia)

#### **Operações finalizadas em 05/08/2020.**

<b>Data de Entrada</b>	<b>Data de Saída</b>	<b>Ativo</b>	<b>Qtde</b>	<b>Preço de Entrada</b>	<b>Preços de Saída</b>	<b>Resultado R\$</b>
05/08	05/08	PRI03	200	41,04	43,80	552,00
					TOTAL	552,00

#### **Operações iniciadas em 05/07/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:**

<b>Compra/Venda</b>	<b>Ativo</b>	<b>Preço de Entrada</b>	<b>Stop Loss</b>	<b>Parcial</b>	<b>Final</b>
Compra	PRI03	41,04	37,86	44,22	50,57
Compra	WEGE3	69,10	65,27	72,93	80,59